

III Congresso Histórico Internacional

25 a 27 de outubro de 2023

AS CIDADES NA HISTÓRIA: ECONOMIA

PRESENTE-FUTURO E HISTÓRIA-LOCAL

2023

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

III Congresso Histórico Internacional
As Cidades na História: Economia

VOLUME V

Cidade do Presente-Futuro e História-local

COORDENAÇÃO

Antero Ferreira
Alexandra Marques

REVISÃO

Casa de Sarmento - Centro de Estudos do Património

DESIGN GRÁFICO

Maria Alexandre Neves

DATA DE PUBLICAÇÃO

Dezembro de 2025

ISBN (OBRA COMPLETA)

978-972-8050-85-6

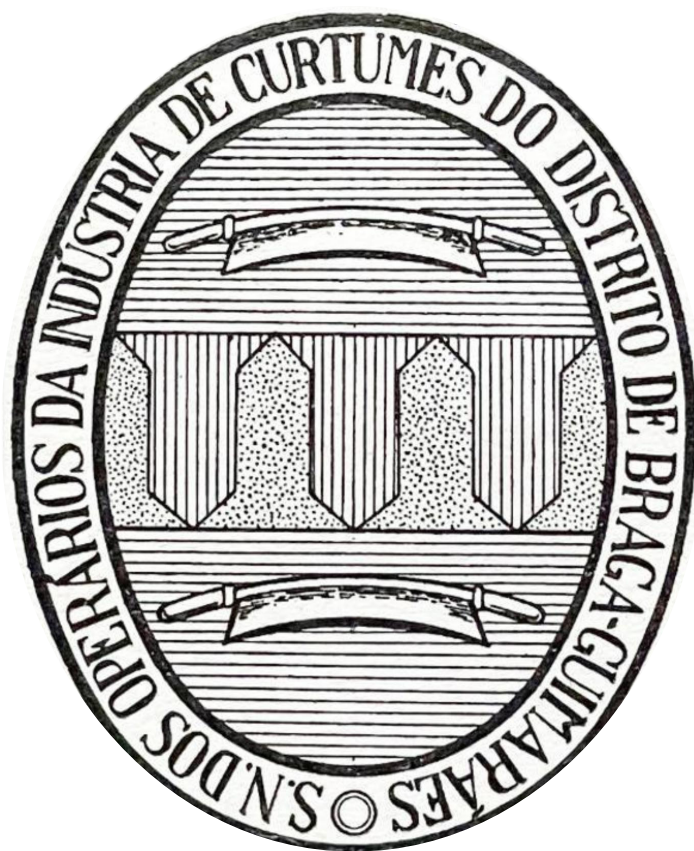
ÍNDICE

Ecologias Futuras, Cidades do Presente	7	
Gabriel Kozlowski		
Crisis social y escenario post-pandémico en las ciudades de Chile: Degradación urbano-comercial en el centro histórico de Santiago	19	
Karen Martínez Vicencio Alejandro Vallina Rodríguez Miguel B. Bernabé Crespo		
Paragominas (PA): origens de uma cidade nova entre a rodovia e a floresta (1950-1960)	47	3
Mariana Verdolin dos Santos		
Las ciudades del futuro: contruyendo ciudades sostenibles con el apoyo de la UE	67	
Amelia Pérez García		
A cultura como estratégia de desenvolvimento da cidade do Porto: variações dos discursos e práticas da política municipal recente	97	
Patricia Reis de Matos Braz		
Contaminações, mutualismos e simbioses: a metrópole negra por vir	127	
Carlos Henrique Magalhães de Lima		
Cidade Sustentável e os objetivos do desenvolvimento sustentável	143	
Silvio Roberto Stéfani Victor Barros Edgar Gandra Helder Pedro M. do Carmo		
Compreender o global a partir do local: contributos para o desenvolvimento da consciência patrimonial dos jovens	159	
Maria Helena Pinto		

Cidades do Litoral e Cidades do Interior: um passado sem futuro	179
Maria Rosário Bastos Antero Ferreira Olegário Nelson Azevedo Pereira Filipe Salgado Sérgio Lira João Alveirinho Dias	
A cidade com que sonhamos é a cidade que podemos construir	203
Alzira Agostini Haddad	
Trofa - de um lugar se fez uma cidade industrial	211
José Pedro Reis	
O espaço público vimaranense enquanto palco de revoltas, sedições e conflitos. Uma visão através da imprensa periódica (1850-1910)	231
Sílvia Pinto	
Poder e administração financeira: a cidade de Penafiel com Manuel Pedro Guedes no período da Regeneração	255
António José Pinto do Fundo	
Para a História da Programação Musical do Teatro Jordão: Eurico Thomaz de Lima (1908-1986), os Concertos da Sociedade Musical e os Cursos de Piano de Guimarães	283
Elisa Lessa	
Os operários da curtimenta nos Couros de Guimarães à década de 30 e 40 do século XX	303
Carlos Marques	

Os operários da curtimenta nos Couros de Guimarães à década de 30 e 40 do século XX

Carlos Marques



Os operários da curtimenta nos Couros de Guimarães à década de 30 e 40 do século XX

1. Eu sou um “Não Historiador”, apenas interessado em coisas e causas da história local, aqui neste caso da indústria, depois de já ter apresentado trabalhos sobre a indústria dos **penteeiros** e da mesma forma apresentado daquela onde fui operário, a da **cutelaria** onde encontrei o carismático sindicalista líder da CGTP, agora sociólogo Manuel Carvalho da Silva, ambos iniciamos o nosso trabalho como Cutileiros na minha terra que é Caldas das Taipas e ostenta orgulhosamente o título nacional de Capital da Cutelaria.
2. O **Sindicato Nacional dos Operários da Indústria dos Curtumes do Distrito de Braga** com seu início e essencialmente dos seus primeiríssimos anos, 30 e 40 do século passado, um Sindicato Corporativo como eram todos os outros do seu tempo, obediente à política doutrinária da Nação, por isso ao Estado, à Fé Católica e, até ao Patrão, um **Sindicato Fantoche** como diria o meu camarada Manuel Carvalho da Silva.

305

Este trabalho é dividido em vários tópicos:

A. O achado, a importância dum Acaso

3. Tudo começou quando o dono da casa onde funcionou a última sede do Sindicato no Largo da República do Brasil, no Campo da Feira, ao lado da igreja dos Santos Passos, (imagem 1/2), depois do seu proprietário ter mandado para a lixeira de Aldão todo o espólio, mobiliário, Arquivo Corrente e Livros de Registos que se encontrava nas salas, após o ter oferecido ao Sindicato do Calçado, Malas e Afins, Componentes, Fôrmas e Curtumes do Minho e Trás-os-Montes que funciona a 100 metros dali, na Rua Camilo Castelo Branco, e da mesma forma o ter presenteado à Câmara Municipal de Guimarães e, ambas as entidades o terem refutado.

Assim se perdeu uma vastíssima história do Operariado local, desde a fundação dos Sindicatos Corporativos por isso desde 1935, e, não foi só dos Curtumes, mas também dos Metalúrgicos, dos Marceneiros, da Panificação e dos Penteeiros pois funcionavam todos no mesmo edifício.



Figura 1



Figura 2

4. Mais tarde, já os trabalhos iam avançados, o dono da casa descortinou mais um habitáculo, a dispensa do prédio que julgava inexistente, estava fechada há mais de 70 anos, depois de forçar a abertura deparou-se com um cenário dantesco, cheio de coisas velhas e cobertas de intenso pó. Falou disto a um vizinho advogado, a dizer-lhe que iria da mesma forma deitar tudo fora, eis que, o vizinho que é meu sobrinho me telefonou a perguntar-me se estaria interessado em ir lá buscar aquela entulheira. Estávamos em pleno auge da pandemia e lá fui buscar as coisas (imagem 2), que depois de limpas e seleccionadas (imagem 3, 4, 5 e 6), permite a apresentação pública dalguns desses valiosíssimos documentos do Sindicato.



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

5. Aqui se mostram alguns desses documentos e em primeira mão.

B. O Sindicato, os Operários e os Patrões

6. A carta régia de 21/02/1901 instituiu a Associação de Classe dos Operários de Curtidores e Surradores de Guimarães aprovando os seus estatutos de 21/02/1901 (imagem 7), que compreendeu e na medida do possível, defendeu os interesses dos seus operários nos últimos 10 anos da monarquia, nos 16 anos da 1ª República e nos primeiros 9 anos da 2ª República.

Para, pelo Alvará (imagem 8) de 30/10/1936 o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social ter criado O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cortumes do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, que foi alterado em 1962.

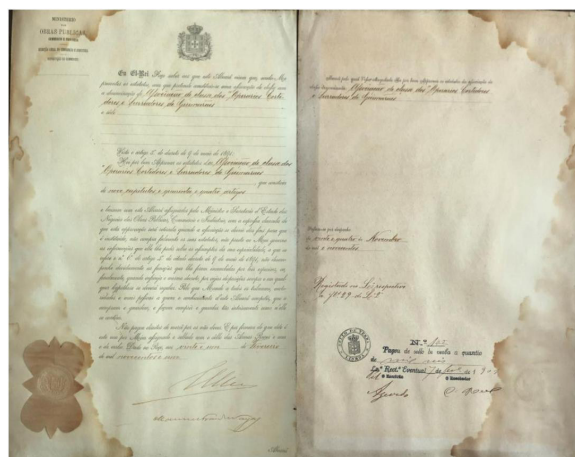


Figura 7

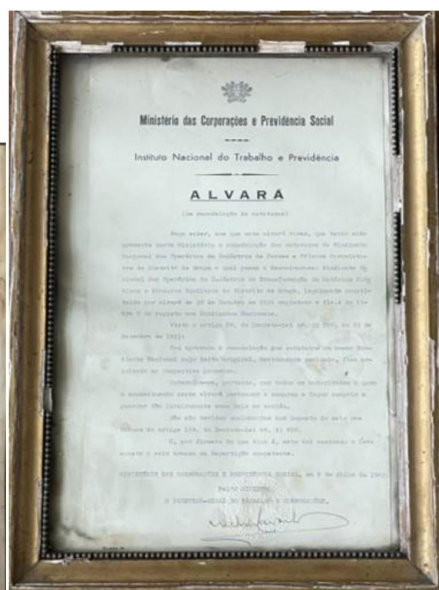


Figura 8

7. Pela ata (imagem 9) e até mesmo pelos cartões de identificação recolhidos conseguimos identificar os seus primeiros responsáveis, Herculano Pereira Salgado, Alberto Silva Oliveira Salgado, Manuel Cardoso e Rodrigo Magalhães (imagem 10, 11).

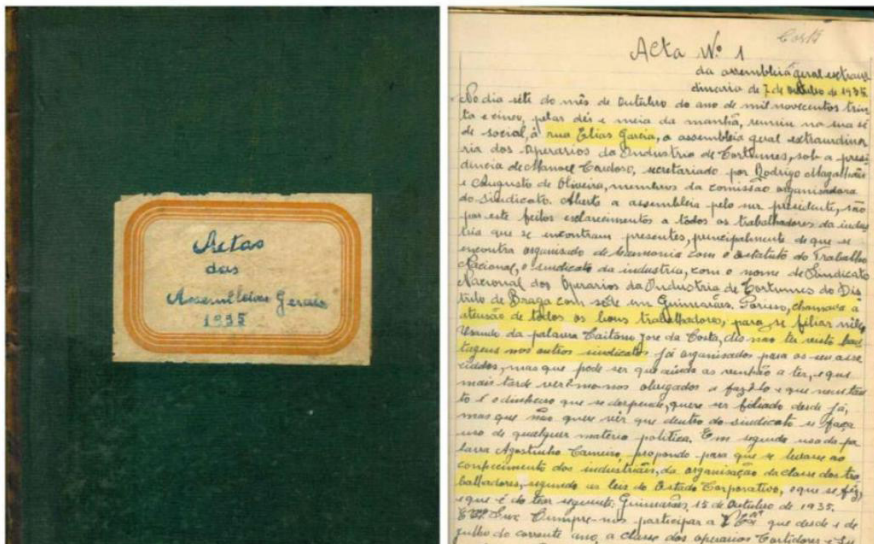


Figura 9

310

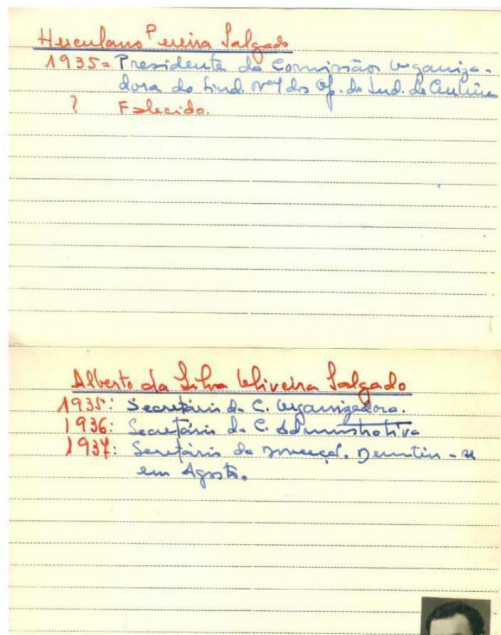


Figura 10

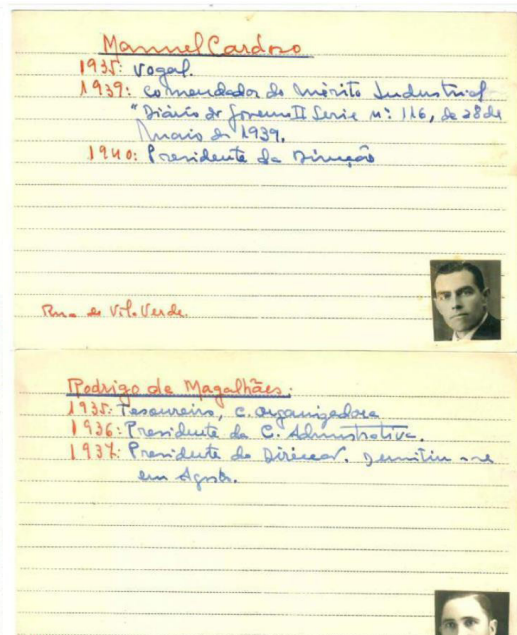


Figura 11

8. Logo na 1ª Reunião a 07/10/1935 herdaram e exibiram nas paredes das salas de trabalho, as imagens de João Franco e Oliveira Salazar, 2 ditadores (ambos eleitos pelo então Círculo Eleitoral de Guimarães para os respectivos Parlamentos, o Monárquico e o da 2ª República), Comendador Manuel José Teixeira, António Pereira de Sousa, Eduardo Manuel d'Almeida, José Pinto Pereira de Abreu, Bernardino Jordão, Conde de Margaride, Armando Teixeira de Carvalho, além das do Chede de Estado e do Governo, tudo gente ligada à Monarquia, ao Estado Novo, patrões e negociantes que financiavam os patrões (imagem 12, 13, 14). Algumas destas fotografias são feitas em zinco com altos relevos do tipo medalhístico, textura rara e de enorme valor.



Figura 12



Figura 13



Figura 14

9. Não era por causa destas fotografias que a direcção do Sindicato se tornava obediente ao Regime, à Igreja e aos Patrões, mas por força da Organização e do Regime do Estado Corporativo.
10. Nasceu no âmbito do Estado Corporativo engendrado pelo Dr. António de Oliveira Salazar que coincidência de destino, como atrás se refere, fora eleito e proposto para a política por Guimarães, e teve no seu amigo Dr. João Antunes Guimarães, de Caldas das Taipas, que é hoje a Capital da Cutelaria portuguesa, seu indefectível amigo, que fora seu ministro e eminente Parlamentar, um dos mais influentes doutrinadores do Estado Corporativo.
 - A doutrina consistia em aumentar o Rendimento do Trabalho de forma a garantir o pão na mesa do operário e o futuro dos seus lares.
 - Aos patrões é pedido que produzam o máximo, mas que não distribuam o valor na forma de salário.
 - Para os patrões o tempo é de acumulação de capital e de formação de lucros.
 - Os dirigentes sindicais declaram-se em perfeita sintonia com o governo.
 - São os patrões que quando o Sindicato precisa de dinheiro, lhes empresta.
 - São os patrões que pagam as contas maiores do Sindicato.
- 312 11. Para homenagear os Heroicos Operários com o trabalho muito mal pago, desta muito dura e insalubríssima indústria, onde ao longo de todos os tempos apenas trabalharam homens, pelo menos no Registo dos mais de 300 associados não há uma única mulher. Tinham salários miseráveis, trabalhavam nas oficinas conspurcadas na parte baixa da cidade e aqui viviam paredes meias com as fábricas e o rio de Couros também conhecido por rio Merdário.
12. Para o estudo das movimentações operárias, donde vinham e onde residiam, ao tempo não havia melhor registo que o dos Sindicatos. Não precisando de Compulsar Matrizes, nem Registos de Nascimento, Óbitos e Casamentos. E veja-se no quadro (imagem ??) que a generalidade dos operários moravam mesmo todos juntos e encostados às fábricas. O registo tem mesmo a indicação das moradas com o nome das ruas.
13. Sem Assistência Médica, o Médico do Sindicato só chega em 1941.
 - O direito a alguns medicamentos, os que dão mais robustez ao operário só chegam em 1947.
 - Não há Contractos de Trabalho, Não há Convenções de Trabalho, nem Acordos de Sector, o primeiro aparece somente no ano de 1960.
 - O Sindicato no ano de 1940 não sabia que tinha sido criado um Salário Mínimo, era de 15 Escudos por dia. Mas a pedido duma empresa o próprio Sindicato repudia-o.

C. O Sindicato e os Patrões

14. Não foi criada nenhuma Mútua de Socorros e a Caixa Sindical de Previdência só chega no final dos anos 40.
15. O regime Corporativo integrado no Estado Novo e de Revolução Nacional que dura desde o ano de 1926 até ao de 1974 que me apanhou também a mim na qualidade de operário cutileiro.
16. Apenas constatar pelos documentos de como tudo isto foi possível, factos e registos que provam e não mentem.
17. Ata da Constituição da Comissão Organizadora e já com o Sindicato Efetivo, e algumas atas seguintes (figura 15, 16).

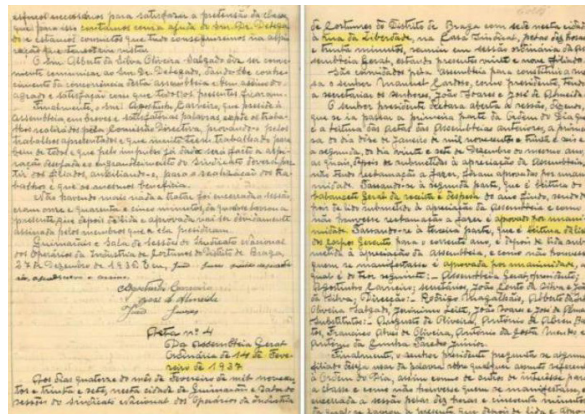


Figura 15

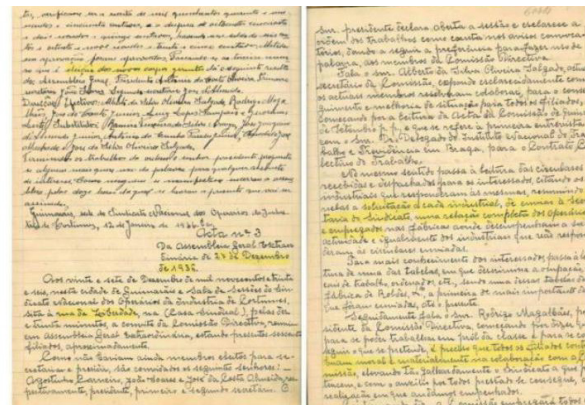


Figura 16

De seguida a imagem do Mapa e das Fichas dos Primeiros Dirigentes Corporativos (figura 17 e 18).

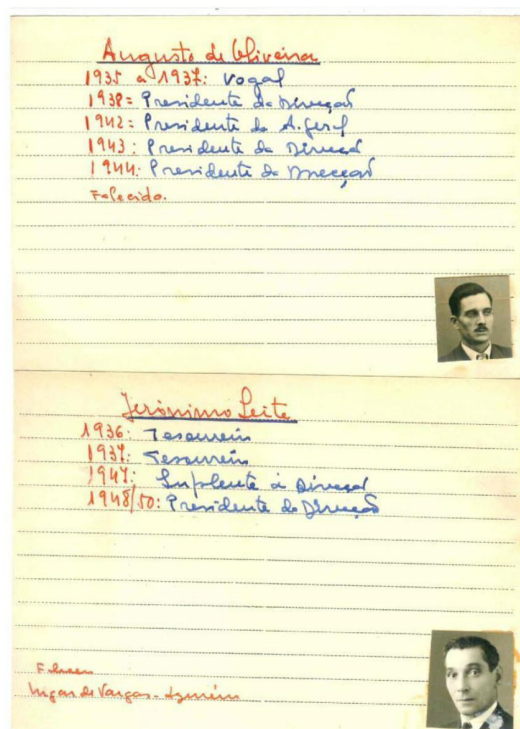


Figura 17

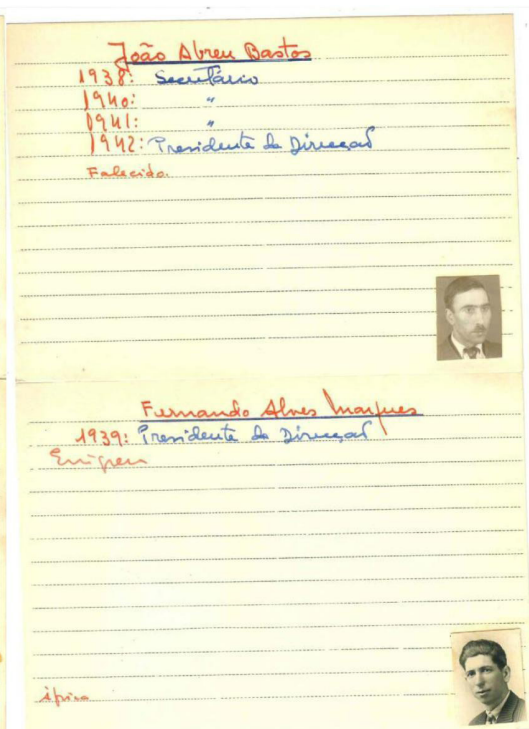


Figura 18

Mapa resumo de quotizações mensais de uma empresa.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cortumes									
DISTRITO DE BRAGA									
SEDE em GUIMARÃES									
Número de Ordem	Número de matrícula no Sindicato	NOME	Categoria	Ordenado ou Salários	COTIZAÇÃO				
					1.ª Núm.	2.ª Núm.	3.ª Núm.	4.ª Núm.	5.ª Núm.
		Ramiro de Araújo	Surrad.		50	50	50	50	
		Luis Lopes Sampaio	"		50	50	50	50	
		José Maria de Abreu	"		50	50	50	50	
		António José do Conto	"		50	50	50	50	
		José da Costa Pacheco	"		50	50	50	50	
	X	Simão de Oliveira	Granad.	15,00			50	50	
		Manuel de Andrade	N/Difer.	12,00	50	50	50	50	
	X	Rodrigo Ribeiro	"	12,00	50		50	50	
		José Ribeiro	"	12,00	50	50	50	50	
		Benjamin de Matos	"	12,00	50	50	50	50	
		António Miranda	"	12,00	50	50	50	50	
		Mário de Abreu	Aprendiz	8,00	50	50	50	50	
		Albino Machado	"	6,00	50	50	50	50	
		Jerónimo Lima	"	5,00	50	50	50	50	
		Francisco de Oliveira	"	5,00	50	50	50	50	
	X	Alvaro Silva	"	5,00		50		50	
		António Gonçalves	Cartador		50	50	50	50	
		António Macedo	"		50	50	50	50	
		Francisco de Oliveira	"		50	50	50	50	
		José Pereira Ribeiro	"		50	50	50	50	
		Jaime Ribeiro	"		50	50	50	50	
		Fernando Magalhães	"		50	50	50	50	

Figura 19

Guias de pagamento individual de cotas e de recolha coletiva das cotas por empresa (imagem 20).

The image displays four historical payment receipts from the Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Curtumes do Distrito de Braga, (Sede em Guimarães). Each receipt is for a different member and shows the amount paid in Escudos.

Receipt 1 (Top Left): Guia N.º 82, Esc. 6\$50. O Sr. João Pereira, sócio 372, entregará ao tesoureiro a quantia de 6\$50. Proveniente de: 1\$50, 5\$00. Soma 6\$50. Guimarães, 7 de Maio de 1940. Cartório, [assinatura].

Receipt 2 (Top Right): Guia N.º 85, Esc. 2\$50. O Sr. João d'Almeida, entregará ao tesoureiro a quantia de 2\$50. Proveniente de: [blank]. Soma 2\$50. Guimarães, 7 de Maio de 1940. Cartório, [assinatura].

Receipt 3 (Bottom Left): Guia N.º 81, Esc. 133\$50. O Sr. António José d'Almeida, entregará ao tesoureiro a quantia de 133\$50. Proveniente de: [blank]. Soma 133\$50. Guimarães, 7 de Maio de 1940. Cartório, [assinatura].

Receipt 4 (Bottom Right): Guia N.º 91, Esc. 64\$00. O Sr. António José d'Almeida, entregará ao tesoureiro a quantia de 64\$00. Proveniente de: [blank]. Soma 64\$00. Guimarães, 10 de Maio de 1940. Cartório, [assinatura].

Figura 20

18. Do Registo de Sócios do Sindicato, lembrando que a sindicalização era obrigatória no princípio até mesmo para os menores de 18 anos, sendo que a partir do ano de 1939 apenas para os maiores de 18 anos. Ganhavam entre 5 e 18 Escudos por dia. Trabalhavam 26 dias por mês. Por isso ganhavam entre 130 Escudos e 312\$00 por Mês. Como ganhavam à semana, pagavam também as cotas semanalmente 50 Centavos por Semana que dá 2 Escudos por Mês, na conjugação Cotas/Salários dá de pagamento 1% da fêria (salário). Para se perceber o maior salário o de 312\$00 Escudos mês, hoje corresponde a 1,55 Euros por mês.
19. Imagens de mapa:

20. A. Admissão de sócios entre 01-07-1935 até 1935 a 1940 (figura 21).

Ordem	Nomes	Idade	Estado	Ocupação	Morada		
					Parque São José	Três Fios	Portuguesa
1	Bonifácio Pereira Salgado	32	Viúvo	Comerciante	S. Sebastião	Rua da Hamaca	"
2	Alberto da Silva Oliveira Salgado	26	Casado	"	"	Bom Jardim	"
3	Roberto Magalhães	26	"	Costureiro	Três Fios	"	"
4	Augusto de Oliveira	37	"	Comerciante	S. Sebastião	"	"
5	Manoel Carneiro	33	"	"	"	Três Fios	"
6	Antônio Maria Ribeiro da Cunha	21	solteiro	"	Costa	"	"
7	Marino Francisco Soares	39	casado	"	S. Sebastião	Rua da Hamaca	"
8	Antônio da Costa Oliveira	44	"	"	"	Rua do Laranjeira	"
9	João Teixeira	39	"	Costureiro	"	Quinze de Novembro	"
10	João Pereira da Silva	33	"	Comerciante	Parque São José	"	"
11	Francisco Ribeiro Fernandes 1882	42 X	solteiro	"	S. Sebastião	"	"
12	João da Silva Gonçalves 1896	41 X	casado	costureiro	"	"	"
13	João da Silva Carneiro 1896	41 X	solteiro	"	"	"	"
14	João Pereira 1896	39 X	casado	"	Parque São José	"	"
15	Antônio Teixeira 1901	34 X	solteiro	"	S. Sebastião	"	"
16	Francisco da Silva Teles 1903	26 X	"	"	"	"	"
17	Francisco José da Silva 1906	44 X	casado	Comerciante	Parque São José	"	"
18	João Maria Pombalino 1882	53 X	"	Costureiro	S. Sebastião	"	"
19	Antônio da Cunha Bastos 1910	25 X	"	"	Oliveira	"	"
20	João Pereira 1863	32 X	"	"	Parque São José	"	"
21	João da Silva Teles 1906	32 X	"	Comerciante	S. Sebastião	"	"
22	Francisco José Soares 1882	42 X	"	"	"	"	"
23	Augusto Carneiro 1896	37 X	"	"	S. Paulo	"	"
24	Antônio da Costa Carneiro 1902	36 X	"	"	S. Sebastião	"	"
25	Manoel Ribeiro Carneiro 1882	53 X	"	Comerciante	Parque São José	"	"
26	Francisco Magalhães 1882	55 X	"	"	S. Sebastião	"	"
27	João Costa da Silva 1902	32 X	"	Costureiro	Oliveira	"	"
28	Augusto de Oliveira 1880	52 X	"	Comerciante	S. Sebastião	"	"
29	Antônio Leite 1901	34 X	"	"	Parque São José	"	"
30	Leandro de Oliveira 1911	24 X	"	"	Três Fios	"	"
31	João Costa 1886	50 X	"	"	Parque São José	"	"
32	Antônio Gonçalves 1812	37 X	"	"	S. Paulo	"	"
33	Manoel Pereira 1871	44 X	"	Comerciante	S. Vicente	"	"
34	João Magalhães 1906	27 X	"	"	Três Fios	"	"
35	João de Oliveira 1901	29 X	"	"	"	"	"
36	Manoel Ribeiro 1900	25 X	solteiro	"	Parque São José	"	"
37	João Ribeiro 1890	51 X	casado	"	"	"	"
38	Manoel Soares 1881	44 X	"	"	Parque São José	"	"
39	Antônio da Costa 1914	21 X	solteiro	Costureiro	S. Sebastião	"	"
40	Antônio Alves Bastos 1902	32 X	Comerciante	"	"	"	"
41	Augusto da Silva Carneiro 1885	50 X	casado	"	"	"	"
42	João Maria da Costa 1863	24 X	"	"	Parque São José	"	"
43	João da Silva 1880	37 X	"	Comerciante	S. Sebastião	"	"
44	Francisco José Pereira 1889	51 X	"	"	Parque São José	"	"
45	João da Silva Carneiro 1881	50 X	"	Comerciante	S. Sebastião	"	"
46	Augusto Teixeira 1880	55 X	"	"	"	"	"
47	Antônio Carneiro 1882	42 X	"	"	Costa	"	"

Figura 21

21.B. Locais de residência dos Operários e suas famílias, essencialmente ao redor das próprias fábricas, mesmo ali em Couros, no centro da cidade, nas freguesias de São Paio, São Sebastião e da Senhora da Oliveira (imagem 22, 23 e 24).

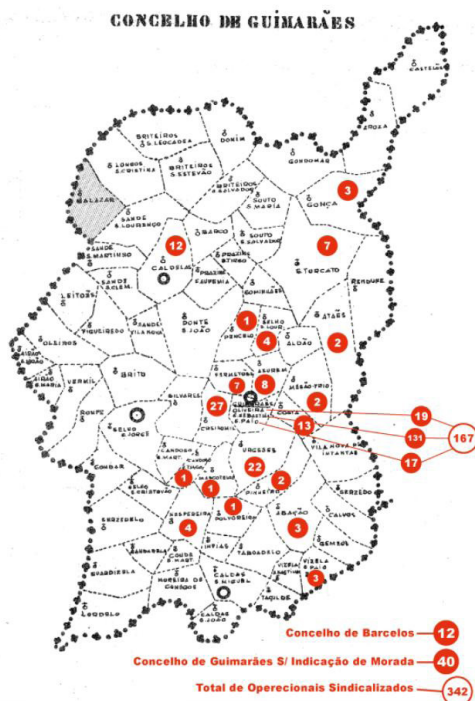


Figura 22

MORADA	Freguesia	Zona	Quant
Barcelos	Barcelos	Barcelos	12
Briteiros.Santo Estêvão	Briteiros.Santo Estêvão	Caldas das Taipas	1
Caldelas	Caldelas	Caldas das Taipas	1
Corvite	Corvite	Caldas das Taipas	5
Longos Stª Cristina	Longos Stª Cristina	Caldas das Taipas	1
Ponte S. João	Ponte São João	Caldas das Taipas	2
Sande S. Clemente	Sande São Clemente	Caldas das Taipas	1
Sande São Martinho	Sande São Martinho	Caldas das Taipas	1
Infantas	Infantas	Caldas de Vizela	1
São Faustino	São Faustino	Caldas de Vizela	2
Abação	Abação	Guimarães-Arredores	3
Candoso-São Tiago	Candoso-São Tiago	Guimarães-Arredores	1
Fermentões	Fermentões	Guimarães-Arredores	7
Rua Santo Amaro	Mascotelos	Guimarães-Arredores	1
M. Frio	Mesão Frio	Guimarães-Arredores	2
Nespereira	Nespereira	Guimarães-Arredores	4
Penselo	Penselo	Guimarães-Arredores	1
Pinheiro	Pinheiro	Guimarães-Arredores	2
Polvoreira	Polvoreira	Guimarães-Arredores	1
Azurém	Azurém	Guimarães-Cidade	8
Costa	Costa	Guimarães-Cidade	13
Rua Traz Gaia	Creixomil	Guimarães-Cidade	27
Rua São Romão	Urgezes	Guimarães-Cidade	22
Rua Santa Luzia	Oliveira	Guimarães-Couros	19
São Paio	São Paio	Guimarães-Couros	17
São Sebastião	São Sebastião	Guimarães-Couros	131
Atães	Atães	São Torcato	2
Gonça	Gonça	São Torcato	3
São Torcato	São Torcato	São Torcato	7
Selhe Lourenço	Selhe São Lourenço	São Torcato	4

Figura 23

A. Idades

	Nº	NOMES	Ano	IDADE	
1	303	João Soares Júnior	1923	15	1
2	305	Mário de Abreu	1922	16	1
6	330	Manuel de Oliveira	1922	17	4
31	175	Manuel da Silva Sampaio	1917	18	25
42	132	Fernando de Abreu	1916	19	11
49	80	Jacinto Ribeiro	1915	20	7
60	185	Manuel Teixeira de Andrade	1914	21	11
71	128	Serafim Ribeiro	1913	22	11
83	162	David de Almeida	1912	23	12
95	117	João de Abreu	1911	24	12
101	87	Paulo Gonçalves	1910	25	6
113	88	Antônio Ferreira da Silva	1909	26	12
127	156	José Ferreira	1908	27	14
141	171	Joaquim Faria	1907	28	14
17	309	Antônio Ribeiro Cardoso	1909	29	6
153	89	Francisco Aires Gonçalves	1905	30	6
160	161	Júlio de Matos	1904	31	7
171	40	Antônio Abreu Bastos	1903	32	11
179	163	Alvaro Carlos Ribeiro	1902	33	8
186	157	João Fernandes Pereira	1901	34	7
197	164	Francisco Freitas	1900	35	11

203	82	Antônio Ferreira	1899	36	6
213	74	Raimundo da Silva	1898	37	10
221	165	Domingos Vieira	1897	38	8
227	77	Domingos José Peixoto	1894	39	6
242	194	Domingos Peixoto	1895	40	15
244	119	Luís Lopes Sampaio	1894	41	2
248	131	Antônio de Abreu Júnior	1893	42	4
252	244	José Antônio da Costa	1893	43	4
256	285	Antônio Dias	1893	44	4
1	166	Avellino Alves	1890	45	5
262	120	Raúl Pereira Pantaleão	1889	46	1
264	95	Francisco de Abreu (Mano)	1888	47	2
268	11	Joaquim Ribeiro Venâncio	1887	48	4
271	104	Manuel Pereira (Charriga)	1886	49	3
283	111	José Ferreira	1885	50	12
286	310	Antônio Paulo Fernandes	1889	51	3
291	251	José Plairo Oliveira	1884	52	5
293	25	Manuel Ribeiro	1882	53	2
300	159	Francisco Peixoto	1880	55	7
302	26	Domingos Magalhães	1879	56	2
305	75	Francisco Ribeiro	1877	58	3
307	21	José de Abreu Vieira	1876	59	2
310	170	Manuel José Pereira	1875	60	3
311	167	Custódio José Peixoto	1870	65	1
312	105	José de Oliveira Baltazar	1860	75	1
313	302	Não identificados			30

342

Figura 24

21.C. Profissões (Já mostra algum as profissões da Evolução Tecnológica) (imagem 25).

Sindicato dos Operários dos Curtumes do Distrito de Braga		
	Profissão	Quant.
1	Aj. Curtidor	55
2	Aj. Surrador	104
3	Ajudante	6
4	Curtidor	104
5	Encarregado	3
6	Envernizador	3
7	Jornaleiro	1
8	Polidor	4
9	Polidor de Verniz	1
10	Surrador	51
11	Indiferenciado	10
247		
12	Alizador	
13	Alizador Mecânico	
14	Amaciador	
15	Apartador	
16	Aprendiz	
17	Aprestador	
18	Branqueador Mecânico	
19	Brunidor	
20	Cilindrador	
21	Decarnador	
22	Espartihador	
23	Espremedor	
24	Esticador	
25	Estirador de Vácuo	
26	Envernizador de Crute	
27	Graneador	
28	Gravador	
29	Grozador	
30	Guarda	
31	Lavador Mecânico	
32	Lixador	
33	Manuseador	
34	Operador de Gancho	
35	Operador de Voltas à Mesa	
36	Pistolador	
37	Pregador	
38	Pulverizador	
39	Raspador	
40	Raspador Mecânico	
41	Serralheiro	

Figura 25

20. Fabricantese, aqui lembrar que havia muitas oficinas onde apenas trabalhava o Patrão, e por isso aqui não estão cadastrados (figura 26).



Figura 26

10-07-2021

Fábricas de CURTUMES em 1937 e identificadas mais tarde pela Cédulas Profissionais

	MORADA	ADMISSÃO	FÁBRICA	Marcas
1	Guimarães	01-07-1935	Amadeu Miranda	
19	Guimarães		Amadeu Miranda & Filhos	Fábrica de Curtumes da Madroa
2	Guimarães	01-07-1935	António José de Oliveira & Filhos	Fábrica de Curtumes Vila Flor
3	Guimarães	01-07-1937	António Martins Leite	
4	Guimarães	01-07-1935	António Martins Ribeiro da Silva	Fábrica de Curtumes da Ramada
20	Guimarães		António Mendes Leite	
5	Guimarães	01-07-1935	António Pinto Leite	
6	Guimarães	01-02-1937	António Ribeiro Martins	
7	Guimarães	01-07-1935	Cândio José R. Carvalho	
8	Guimarães	01-07-1935	Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Lda	
21	Guimarães		Curtumes da Caldeiroa, Lda	
9	Guimarães	01-07-1935	Eduardo Torcato Ribeiro	Fábrica de Curtumes da Caldeiroa
1	Barcelos	01-01-1936	Fábrica de Barcelos, Lda; "A Mereces"	
22	Guimarães		Fábrica de Curtumes Âncora, Lda	
23	Guimarães		Fábrica de Curtumes Policruste, Lda	
18	Guimarães	01-10-1935	Fábrica de Curtumes Roldes, Lda	
24	Guimarães		J. Torcato & Filhos, Lda	
25	Guimarães		J. Torcato Ribeiro & Filhos	
10	Guimarães	01-08-1936	João Artur de Abreu	
11	Guimarães	01-10-1936	José de Castro & Cª, Lda	
12	Guimarães	01-07-1935	José Maria Leite	
13	Guimarães	01-07-1935	José Pinheiro Guimarães	Fábrica d'O Cidade
26	Guimarães		José Pinheiro Guimarães & Filhos, Lda	
14	Guimarães	01-07-1935	José Ribeiro	
15	Guimarães	01-07-1935	José Teixeira de Carvalho	
16	Guimarães	01-01-1936	José Torcato Ribeiro	
17	Guimarães	01-07-1935	José Torcato Ribeiro Júnior	
27	Guimarães		Luiz Carlos & Cª, Lda	
28	Guimarães		Mendes, Ferreira & Carvalho, Lda	
29	Guimarães		Simão Ribeiro de Almeida & Irmãos, Lda	
30	Guimarães		Simão Ribeiro de Andrade	
31	Guimarães		Viúva de José Luís da Cunha	

Figura 27

21. Como prova da ligação ao Governo e por isso à Doutrina Social Corporativa do Estado Novo e ao Patronato, algumas imagens de Gestão do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Curtumes do Distrito de Braga retiradas da pasta de Correio Recebido e Expedido do ano de 1940 (figura 28, 29, 30 e 31).

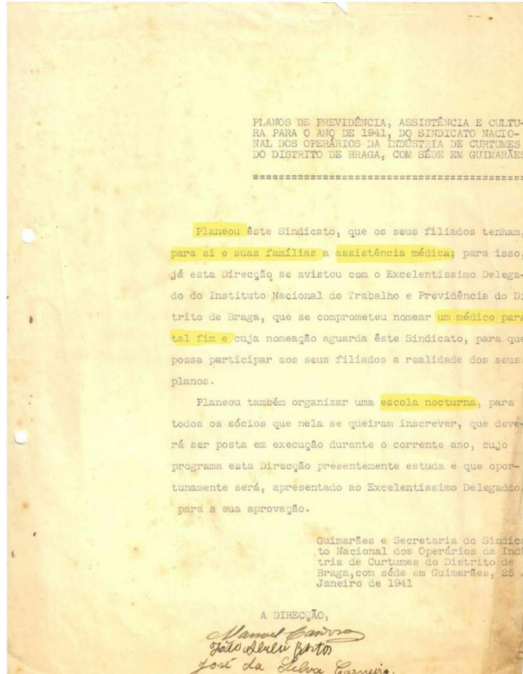


Figura 28

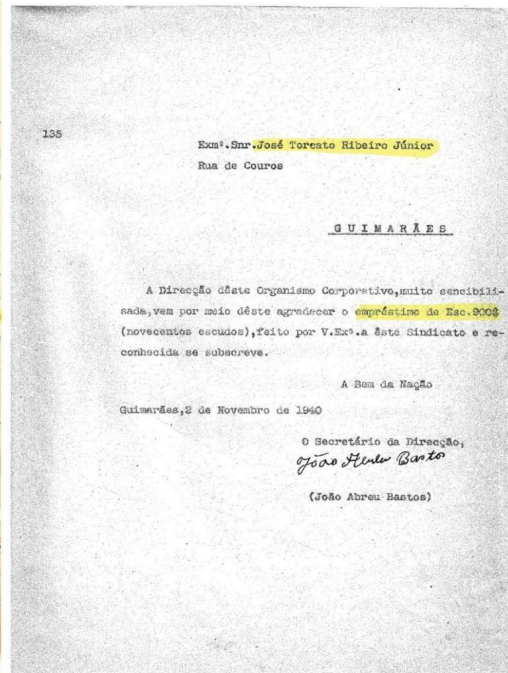


Figura 29

ADMINISTRAÇÃO GERAL DOS CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELEFONES

TELEGRAMA

Marca do dia

Transmitido à estação de _____
pela linha _____
por _____

Modo n.º

Taxa simples: \$ _____
Taxa adicionais: \$ _____
\$ _____
\$ _____
\$ _____

Número local	Indicação de serviço	Destino	Origem	Número	Palavras	Data	Horas	TOTAL

VIA _____ CÓDIGO _____

Indicações eventuais (urgente, pré-pago, resposta paga, etc.)

Nome e residência do destinatário: Como Sr. Oliveira Salazar

Correspondência e assinaturas: Director, Sindicato Nacional Operários Industriais
Associação Santa V. B.ª para a 1.ª campanha imobiliária
João F. Soares

Nome e morada do expedidor deste telegrama: _____

Horas da apresentação deste telegrama: _____
do relógio da estação.

Figura 30

Câmara Municipal de Guimarães

QUARTO

Tomando-se necessário que a passagem de Sua Exa. o Senhor Presidente da República e Governo através do nosso Concelho, seja assinalada pelo entusiasmo da sua população para com o ilustre Chefe do Estado e o Governo da Nação presidido pela personalidade eminente do Senhor Dr. Oliveira Salazar, a tantos títulos credores da nossa dedicação e do nosso reconhecimento, rogo a V. Exa. a fim de comparecer com todas as suas associações no Largo do Município, logo à entrada da Avenida Nova, no dia 2 de Junho, pelas 18 horas, e com a sua presença e as suas aglauseas lhes exprimir as nossas boas vindas.

A Bem da Nação

Guimarães, 21 de Maio de 1940

O Presidente da Câmara,

João de Santa

Figura 31

Sem falar nos convites que o Sindicato recebia das Irmandades e doutros Organismos da Igreja como dos Escuteiros que sempre marcava presença com o seu Estandarte.

No arquivo não se encontrou uma única carta dirigida aos sindicalizados.

D. O retracto actual da economia (tema deste Congresso) da Indústria dos Curtumes no panorama nacional, sua distribuição e importância concelhia.

Por fim, um mapa com uma base de dados reveladora da pujança da Indústria da Curtimenta por Concelhos (figura 32).

	CONCELHO	NºEmpres	NºEmp.	Volume Negócios	Res. Líquido	Exportações	Importações	CUSTOS Pessoal	EDIFÍCIOS
1	Alcanena	53	1 295	168 832 999,00 €	9 841 100,00 €	87 104 687,00 €	50 033 857,00 €	26 125 195,00 €	18 116 606,00 €
2	Braga	1	2	67 119,00 €	7 370,00 €	67 012,00 €	13 759,00 €	23 300,00 €	
3	GUIMARAES	2	40	2 377 077,00 €	120 531,00 €	19 951,00 €	72 519,00 €	678 103,00 €	2 375 594,00 €
4	Isboia	4	19	3 244 703,00 €	113 676,00 €	163 415,00 €	4 338,00 €	304 748,00 €	0,00 €
5	Lousada	1	8	980 164,00 €	-269 934,00 €	1 421,00 €	314 337,00 €	141 596,00 €	5 353 221,00 €
6	Maia	1	8	1 133 107,00 €	2 754,00 €	62 648,00 €	583 795,00 €	160 471,00 €	0,00 €
7	Ovar	1	37	2 933 327,00 €	45 773,00 €	1 130 827,00 €	728 605,00 €	689 343,00 €	246 609,00 €
8	S. Mª Feira	1	11	1 531 021,00 €	0,00 €	992 082,00 €	1 145 662,00 €	255 777,00 €	126 688,00 €
9	Santarém	3	98	25 965 313,00 €	716 885,00 €	16 833 059,00 €	10 664 675,00 €	2 213 403,00 €	110 520,00 €
10	S. João da Madeira	1	17	4 958 676,00 €	59 015,00 €	299 571,00 €	1 464 026,00 €	579 742,00 €	1 316 720,00 €
11	Valongo	1	10	665 178,00 €	-41 934,00 €	1 508,00 €	55 338,00 €	156 243,00 €	378 655,00 €
12	V. N. Gaia	2	36	4 142 883,00 €	149 141,00 €	2 025 978,00 €	183 637,00 €	844 414,00 €	300 305,00 €
GUIMARAES		71	1 545	212 688 684,00 €	10 595 236,00 €	106 676 181,00 €	65 080 911,00 €	31 327 921,00 €	28 024 613,00 €
		2,82%	2,59%	1,12%	1,14%	0,02%	0,11%	2,16%	8,48%

Fonte Autorizada: IBERINFORM INTERNACIONAL

Figura 32

324

E, o quanto contribuem ainda hoje as Empresas do Sector para a Balança das Transacções Correntes, do seu saldo Muito Positivo, e o quanto concorrem para a Economia Nacional. Aqui estão revelados os Dados de Pessoal, do Volume de Negócios, do Capital, dos Rendimentos (Lucros), dos Imposto dos Rendimento das Empresas (o IRC 21%+DERRAMA 1,5%), sem falar na Arrecadação para o Estado dos Impostos sobre o Património que gere todo aquele envolvimento empresarial e de Pessoas, como o IMT, o IMI, os Impostos sobre as Viaturas (o ISV's+IUC's), sobre o Consumo (o IVA), sobre o Rendimento do pessoal empregado (o IRS, do qual 5% dele é directamente para o município).

Por fim:

1. Deve-se completar o mural de Carlos Poças Falcão, que é uma excelente elegia ao rio, aos couros e ao trabalho, homenageando assim o OPERÁRIO, que foi quem tudo produziu, ficava sem nada, para enriquecimento do Patrão e o Estado.

Fonte: Extinto Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Curtumes do Distrito de Braga espólio particular de Carlos Marques recolhido em plena pandemia o atual dono do prédio onde funcionou a sede do Sindicato até aos anos 70 do século passado no Largo da República do Brasil, junto à Igreja dos Santos Passos, aqui a 200 metros de distância.

2. Sugestões que a seu tempo e no âmbito da discussão pública submeti para apreciação do município de Guimarães em 31 de maio de 2021 (figura 33).

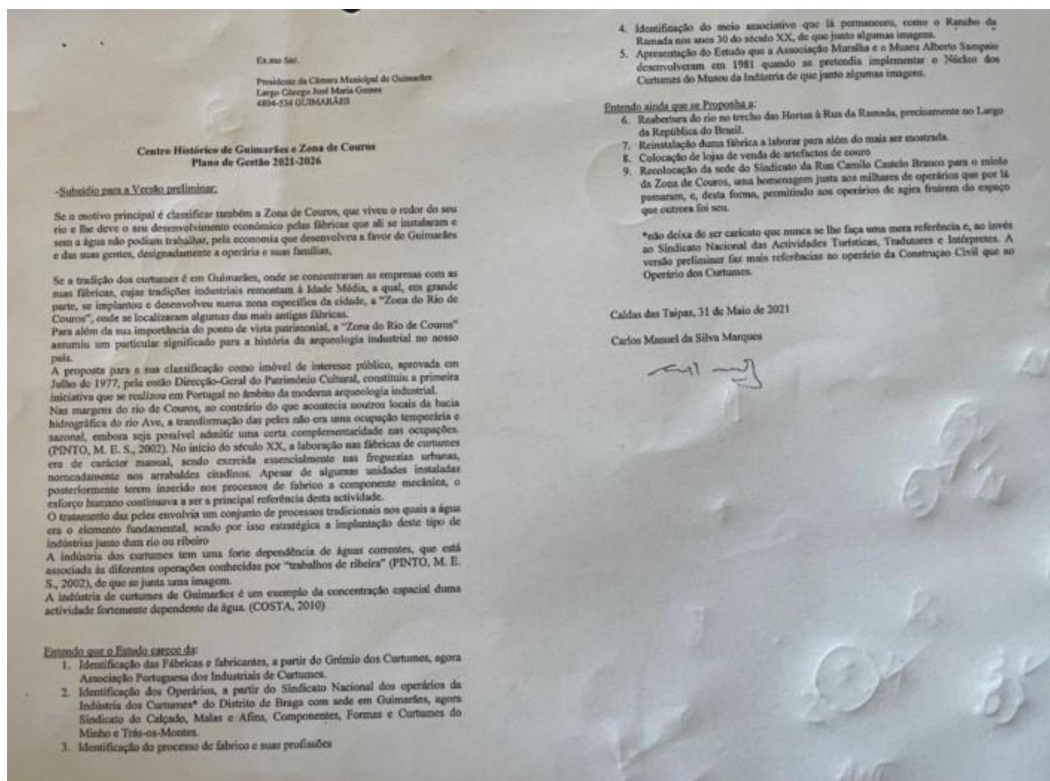


Figura 33



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES



ARQUIVO
MUNICIPAL
ALFREDO
PIMENTA



oficina



casadesarmiento

CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y DOCUMENTACIÓN

ADEH